

Instituto Politécnico de Leiria
Escola Superior de Educação de Leiria
Turismo 4.º Ano, 2 Semestre

Relatório de Estágio II



Monte Selvagem
Reserva animal

Local de estágio: Monte Selvagem

Período: 21 de Fevereiro a 29 de Maio 2007

Maio de 2007

Escola Superior de Educação de Leiria

Relatório de Estágio II

Orientadora de Estágio: Fernanda Oliveira

Supervisora de Estágio: Ana Paula Santos

Aluna: Catarina Ferreira

Maio de 2007

Agradecimentos

De uma forma geral, agradeço a todas as pessoas que directa ou indirectamente contribuíram para o bom funcionamento do meu estágio.

Dirijo o meu sincero reconhecimento ao Monte Selvagem, Funcionários e Direcção, que me integraram e sempre esclareceram as minhas dúvidas.

A família merece sempre um lugar de destaque pela paciência.

Por ultimo, agradeço à Mariana que esteve sempre comigo, nas boas (e menos boas) horas que passamos no Alentejo e que melhor do que ninguém percebeu as minhas alegrias e angústias.

Sumário

O presente relatório de estágio enquadra-se na disciplina de Estágio Curricular II, pertencente ao último ano da Licenciatura em Turismo, leccionado na Escola Superior de Educação de Leiria pertencente ao Instituto Politécnico de Leiria.

O estágio, que decorreu no Monte Selvagem, teve duração de três meses.

Neste relatório poder-se-ão encontrar descritos o local de estágio, assim como as actividades desenvolvidas ao longo dos três meses de duração do mesmo.

No final, encontra-se a reflexão crítica dividida por aprendizagens, dificuldades e sugestões, que faz a avaliação geral do estágio. Em jeito de consideração final, encontra a conclusão em que realço as ideias gerais do estágio e reforço a minha opinião sobre o decorrer do mesmo.

Índice

Páginas

Agradecimentos	
Sumário	
Índice	
Índice de Figuras	
Índice de Mapas	
Índice de Gráficos	
Introdução	11
I. Apresentação da Entidade Acolhedora	11
1.1 Enquadramento Geográfico	11
1.2 O Monte Selvagem	11
1.2.1 Oferta do Monte Selvagem	12
1.3 Organização e Gestão do Monte Selvagem	14
1.3.1 Tipologia dos Visitantes	15
1.3.2 Visitas	15
1.3.3 Acções de Comunicação e Promoção	16
1.4 Caracterização física do Monte Selvagem	17
II. Estágio Curricular	20
2.1 Integração	20
2.2 Actividades Desenvolvidas	21
2.2.1 Acções de Educação Ambiental – Alertas Selvagens	23
a) Alertas Selvagens	23
b) Jogo dos Animais	31
c) Jogo da Reciclagem	31
d) Jogo da Memória e Puzzle	32
2.2.2 Recepção e acompanhamento	32
2.2.3 Tarefas relacionadas com a manutenção dos animais	35
2.2.4 Tarefas relacionadas com outros serviços do parque	37
III. Reflexão Crítica	38
Conclusão	41
Bibliografia	42
Anexos	

Índice de Figuras

	Páginas
Figura 1 – Perspectiva do parque pequeno	12
Figura 2 – Ecoponto elaborado no Monte Selvagem	13
Figura 3 – Cais de Embarque e tractor para efectuar visita ao parque grande	17
Figura 4 – Habitat Naturalista do Guaxini	18
Figura 5 – Entrada para o Monte Selvagem	19
Figura 6 – Alimentandos os Lamas	22
Figura 7 – Alerta Selvagem sobre Reciclagem	25
Figura 8 – Jogo dos Animais	31
Figura 9 – Recepção aos grupos	32
Figura 10 – Preparação dos tabuleiros dos animais	35
Figura 11 – Separação da fruta e legumes	36

Índice de Mapas

Página

Mapa I – Localização do Monte Selvagem

11

Índice de Gráficos

Página

Gráfico 1 – Numero de visitantes ao Monte Selvagem por ano

15

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito da disciplina de Estágio II, pertencente ao último ano da Licenciatura em Turismo, leccionado na Escola Superior de Educação de Leiria pertencente ao Instituto Politécnico de Leiria. O estágio decorreu no período compreendido entre 21 de Fevereiro e 29 de Maio 2007 na reserva animal Monte Selvagem.

A empresa localiza-se no concelho de Montemor-o-Novo e tem por principal missão alojar animais que necessitem de cativeiro apropriados ao seu bem-estar e educar e sensibilizar os seus visitantes para questões ambientais através do contacto íntimo, divertido e harmonioso com a Natureza.

A escolha deste local para realizar o estágio não foi fácil uma vez que ao chegar ao último ano do curso as minhas dúvidas quanto à vertente que devo seguir dentro do Turismo persistem. No entanto, depois de trocar impressões com a minha colega de turma Mariana Barbosa quanto à sua vinda para o Monte Selvagem e o trabalho que aí iria desenvolver, pensei que o local e actividades iam ao encontro das minhas expectativas. De facto, trabalhar ao ar livre e manter o contacto com o público eram ideias que me animavam muito.

É de referir que ao longo do relatório irei utilizar muitas vezes a primeira pessoa do plural uma vez que o estágio foi realizado em conjunto com a Mariana e acabamos por desempenhar as mesmas funções e um projecto em conjunto.

Este relatório surge como suporte teórico do estágio. Tem como objectivo dar a conhecer ao leitor o local de estágio, assim como as actividades por mim desenvolvidas.

O presente trabalho divide-se em três capítulos. No primeiro capítulo é feita a apresentação do local de estágio, focando o enquadramento geográfico, o Monte Selvagem em si, a sua organização e gestão assim como caracterização física.

O segundo capítulo destina-se ao estágio propriamente dito, à minha integração e às actividades por mim desenvolvidas.

Na Reflexão Crítica que ocupa todo o terceiro capítulo são abordadas as aprendizagens, as dificuldades e as sugestões relativamente ao meu estágio e ao Monte Selvagem.

Por último, na Conclusão é feita uma consideração final sobre a realização deste último estágio.

I. Apresentação da Entidade Acolhedora

1.1 Enquadramento Geográfico

O Monte Selvagem localiza-se no Monte do Azinhal, entre as povoações de Lavre e Ciborro, incorporando o concelho de Montemor-o-Novo, Distrito de Évora.

Este é um concelho maioritariamente rural com características paisagísticas próprias¹ (principalmente de montados alentejanos) numa confluência entre o Ribatejo e o Alentejo.

Tendo em conta a natureza do parque, esta é uma localização privilegiada devido á sua proximidade com Lisboa e às acessibilidades circundantes. As auto-estradas A2 e A6 estabelecem a ligação com a capital e a A1 que passa por Santarém a 70 km também pode ser uma opção seguida depois pela Estrada Nacional 114.



Mapa I – Localização do Monte Selvagem
Fonte: folheto Monte Selvagem

1.2 O Monte Selvagem

O Monte Selvagem é uma reserva que tem como missão o alojamento de animais que necessitem de cativeiros específicos para o seu bem-estar, e a educação e sensibilização das populações para as questões ambientais e de conservação da Biodiversidade através de um contacto íntimo e harmonioso com a Natureza.

Trata-se acima de tudo de um projecto familiar que surgiu como alternativa à agricultura. Demorou dois anos a ser licenciado pela Direcção Geral de Veterinária e pela Direcção Geral de Turismo uma vez que em termos legislativos o Monte Selvagem é designado como Parque Zoológico possuindo ainda o alvará de Empresa de Animação Turística.

¹ Ver Anexo I, Figura 1

Aberto ao público desde Maio de 2004, este parque distingue-se por ter sido concebido segundo os princípios de coerência ambiental de acordo com as últimas directrizes comunitárias que regulamentam parques desta natureza, e por não ter pretensões em relação às espécies dos animais a alojar. Recebe aves, mamíferos e répteis de várias espécies, excedentes de outros parques zoológicos ou que vivam em condições desapropriadas ao seu bem-estar. Os animais são encaminhados pelo Instituto Conservação da Natureza (ICN), Direcção Geral de Veterinária (DGV) ou por particulares.

Uma outra grande característica do Monte Selvagem é a de privilegiar o conceito “Família” tendo a visita interesses específicos para cada faixa etária, e de possuir um papel pedagógico fundamental. Aprender, divertir-se e interagir com a Natureza e o mundo animal tornam-se actividades indissociáveis neste espaço.

Para além das preocupações com os seus “habitantes”, o Monte Selvagem preocupa-se também com o bem-estar de todos os visitantes, caracterizando-se por ser um espaço acessível para receber inclusivamente pessoas com deficiência motora.



Figura 1 – Perspectiva do parque pequeno
Fonte: Elaboração própria

1.2.1 Oferta do Monte Selvagem

O Monte Selvagem distingue-se dos outros parques desta natureza por várias razões, a principal a de não se tratar de um mostruário de animais. O parque foi criado com o intuito de sensibilização e educação para a preservação da natureza.

Assim sendo, foi desenvolvido um projecto pedagógico (em constante melhoramento) que se encontra espalhado por todo parque nas mais diversas vertentes. Os exemplos mais simples tratam-se do bem-estar dos animais e boa manutenção das plantas, a gestão racional de recursos com conseqüente redução de desperdícios e o incentivo à separação do lixo através dos vários Ecopontos (com design próprio) espalhados pelo parque.



Figura 2 – Ecoponto elaborado no Monte Selvagem
Fonte: Elaboração própria

Existem também vários painéis informativos² e jogos educativos espalhados pelo parque que pretendem sensibilizar os seus visitantes para várias questões relacionadas com os animais e com o ambiente.

O Monte Selvagem disponibiliza ainda material didáctico elaborado para as escolas nas diferentes faixas etárias para que as crianças possam desenvolver várias actividades enquanto estão a fazer a sua visita.

Para além de poder observar as diferentes espécies animais existentes, o Monte Selvagem dispõe ainda de sessões didácticas com aves de rapina que consistem numa pequena palestra onde são apresentadas várias aves de rapina explicando o seu percurso até ao Monte Selvagem, qual o seu habitat natural tentando assim sensibilizar o público para a sua preservação³.

Existiam ainda sessões de educação ambiental denominadas Alertas Selvagens desenvolvidas por nós e outras actividades a que os visitantes podiam assistir e/ou participar como a tosquia de ovelhas, a tiragem de cortiça, animação infantil e um peddy-paper.

² Ver Anexo I, Figura 2

³ Ver Anexo, Figura 3

Estas actividades não eram obrigatoriamente diárias e não possuíam horário definido. Variavam conforme a época do ano, o público presente no parque e em especial dependiam de questões ligadas ao bem-estar animal.

O Monte Selvagem dispõe ainda de espaços ao ar livre com ou sem serviço de *catering* para a realização de eventos sendo os mais comuns as “Festas Selvagens”, ou seja, as festas de aniversário. Contudo outros eventos aí podem decorrer como almoços de trabalho, exposições, promoções de produtos ou animações especiais.

Também é dada a possibilidade do público participar neste projecto seja através de doações, quer de material quer monetárias para a construção de novos habitats, apadrinhando, com apoio financeiro, um animal ou uma área de lazer ou fazendo voluntariado.

1.3 Organização e Gestão do Monte Selvagem

Como já foi acima mencionado, o Monte Selvagem é um projecto de cariz familiar⁴ envolvendo as mesmas pessoas em actividades distintas e exigindo um grande esforço e gosto pela partilha com a vida animal, por parte de todos uma vez que o parque não tem beneficiado de ajudas ou de incentivos governamentais. No entanto convém lembrar que o Monte Selvagem acolhe animais encaminhados pelo Instituto da Conservação da Natureza (ICN), que sendo um organismo público deveria ter também como incumbência colaborar na manutenção das condições de vida dos mesmos.

O parque carece de ajuda de pessoal especializado, o número de funcionários varia consoante a época do ano indo de 3 a 30 pessoas.

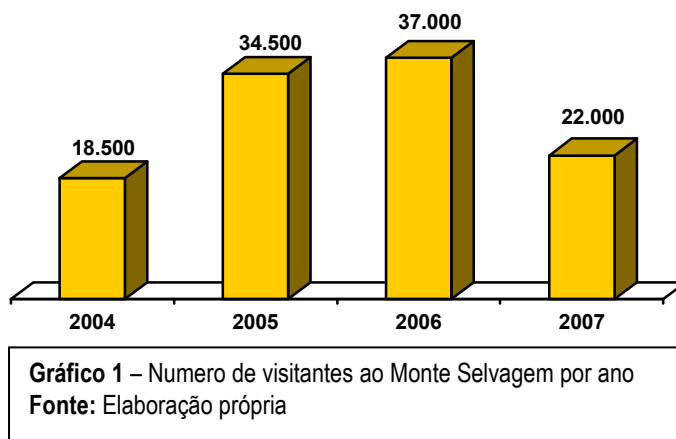
Infelizmente, a sazonalidade é bem visível no Monte Selvagem sendo que de Maio e Agosto o número de visitantes atinge o seu auge. Em contrapartida, o parque encerrou nos meses de Novembro, Dezembro e Janeiro, uma vez que a procura não justificou que se mantivesse aberto ao público.

⁴ Ver Anexo II

1.3.1 Tipologia dos Visitantes

O *target* do Monte Selvagem são as famílias e as escolas. Assim sendo, verificamos que as escolas se deslocam ao parque em visita de estudo no decorrer da semana e principalmente entre Março a Junho, enquanto que as famílias aparecem principalmente ao fim-de-semana e nos meses de Junho a Setembro.

Como se pode ver no gráfico seguinte, e tendo em conta que em 2004 o parque só esteve aberto 8 meses e que os valores apresentados em 2007 são alusivos aos 5 primeiros meses do ano, o Monte Selvagem apresenta uma evolução positiva quanto ao número de visitantes apesar da forte sazonalidade de que sofre.



1.3.2 Visitas

Horários:

Abril a Outubro: 10h às 19h

Fevereiro a Março: 10h às 17h

- Encerra às segundas-feiras, excepto se feriado.
- A bilheteira encerra uma hora antes do fecho do parque.
- Novembro, Dezembro e Janeiro: o parque encontra-se parcialmente encerrado ao público, abrindo para grupos mediante marcação prévia.

Preçário:

Crianças até aos 2 anos: Grátis

Crianças dos 3 aos 12 anos: 7,00 €

Adultos dos 13 aos 64 anos: 10,00 €

Reformados a partir dos 65 anos: 8,00 €

Família 2 adultos + 2 crianças: 28,00 €

Grupo com mais de 15 pessoas (1 pessoa grátis por cada 15 pessoas): 8,50 €

- Escolas (um acompanhante grátis por cada 10 alunos)

Pré-escolar: 5,80 €

Escolar: 6,80 €

- Convite Cheque

Convite cheque família (2 adultos + 2 crianças) sem almoço: 28,00 €

Convite cheque família (2 adultos + 2 crianças) com almoço: 54,00 €

Convite cheque adulto sem almoço: 10,00 €

Convite cheque adulto com almoço: 18,00 €

Convite cheque criança sem almoço: 7,00 €

Convite cheque criança com almoço: 12,00 €

Os convites são adquiridos na bilheteira do parque. Podem ser adquiridos através do telefone ou e-mail, com pelo menos 8 dias de antecedência.

1.3.3 Acções de Comunicação e Promoção

O Monte Selvagem não dispõe de um orçamento alargado no que diz respeito às acções de comunicação e promoção. Contudo, o parque consegue através de acções específicas dar-se a conhecer e criar notoriedade.

Assim, o contacto com Instituições de Ensino, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Hotelaria e Restauração é feito através de *Mailings* e distribuição de folhetos⁵.

O contacto com a população em geral é feita através de suportes de comunicação tais como a imprensa, anúncios de rádio, outdoors e reportagens, entrevistas e sessões fotográficas.

⁵ Ver Anexo III

O Monte Selvagem estabelece ainda parcerias com alguns operadores turísticos, agências de viagens, Regiões de Turismo e sites dedicados ao Turismo, promovendo condições especiais para a visita de seus clientes e associados.

O parque também participa em feiras dedicadas ao tema “escolas” e “crianças” como a Expo Crianças em Santarém e a Expo Escolas em Estermoz.

1.4 Caracterização física do Monte Selvagem

O Monte Selvagem está envolvido num montado de sobreiros e azinheiras, no entanto encontra-se dividido em duas partes distintas: o parque grande e o parque pequeno⁶.

O parque grande tem uma área de 12 ha e os animais que aí se encontram vivem em regime de semi-liberdade. Os visitantes percorrem esta parte do parque nos tractores com reboques que o Monte Selvagem disponibiliza. A visita é guiada sendo o funcionário que conduz o tractor que dá uma explicação sobre os hábitos dos animais que vai encontrando ao longo do percurso.



Figura 3 – Cais de Embarque e tractor para efectuar visita ao parque grande
Fonte: Elaboração própria

⁶ Ver Anexo IV

As partidas são anunciadas pelo altifalante cerca de 10 minutos antes de cada visita e tem a duração aproximada de 30 minutos. O Monte Selvagem possui dois tractores com capacidade para 50 adultos.

No parque grande existem cerca de 40 animais distribuídos por 11 espécies que coabitam em perfeita sintonia. São eles as Emas, Nandus, Avestruzes, Lamas, laques, Elandes, Cervicapras, Chitais, Veados, Watussis e Cisnes Mudos⁷. Aqui encontramos ainda uma pequena lagoa que abastece água não potável para as necessidades do parque.

Por sua vez o parque pequeno tem uma área com cerca de 5 ha. Aqui, a visita não é guiada e realiza-se a pé existindo uma sugestão de percurso indicada no mapa, podendo cada visitante traçar o seu próprio trajecto pelo parque. Nesta área, encontram-se várias instalações (denominadas “habitats naturalistas”) com condições adequadas às várias espécies⁸ nelas albergadas.

Também aqui existem inúmeros equipamentos de lazer e entretenimento destinados às crianças e aos adultos como um slide, escorregas, baloiços, e no largo central jogos tradicionais como o pião, andas, o jogo do burro ou da macaca e ainda os originais Refrescadores Selvagens⁹ muito práticos nos dias de calor.



Figura 4 – Habitat Naturalista do Guaxini
Fonte: Elaboração própria

⁷ Ver Anexo I, Figuras 4, 5, 6, 7, 8, 9

⁸ Ver Anexo V

⁹ Ver Anexo I, Figuras 10, 11, 12, 13

A Quintinha¹⁰ é um dos pontos de maior afluência uma vez que é possível entrar dentro da instalação e estar em contacto directo com os animais domésticos (e temporariamente com dois pequenos lamas).

É ainda no parque pequeno que se encontra a cozinha¹¹, local onde são preparados os alimentos dos animais, onde se procede ao armazenamento das frutas e legumes e onde os funcionários tomam as suas refeições.

Também podemos encontrar a loja (que também é o local de entrada no parque) onde se vendem produtos alusivos ao parque, o bar¹² que serve refeições ligeiras, o parque de merendas¹³ onde as pessoas podem fazer pic-nic e o local das Festas Selvagens.

É ainda de salientar que existe uma unidade de compostagem contigua às instalações do parque onde são depositados os resíduos urbanos silvícolas assim como o estrume dos animais.

Fora do terreno do parque existem outras estruturas de apoio necessárias para o bom funcionamento do mesmo. São de destacar um armazém de grandes dimensões para guardar materiais diversos e alguns alimentos dos animais como rações e fardos de palha, e instalações para alojar animais pelos mais diversos motivos como por exemplo um parque de quarentenas para receber qualquer animal a introduzir no parque, instalações para isolamento de animais sujeitos a tratamento veterinários ou instalações para acolher animais apreendidos pelas autoridades.



Figura 5 – Entrada para o Monte Selvagem
Fonte: Elaboração própria

¹⁰ Ver Anexo, Figura 14

¹¹ Ver Anexo, Figura 15

¹² Ver Anexo, Figura 16

¹³ Ver Anexo, Figura 17

II. Estágio Curricular

2.1 Integração

A integração no Monte Selvagem foi boa. Logo de início foi-nos fornecida uma pasta com informação detalhada sobre os animais, o parque e ainda um Manual de Acolhimento. Fomos apresentadas aos funcionários do Monte Selvagem durante a reunião semanal que ocorria à sexta-feira. Tivemos assim oportunidade de perceber as responsabilidades e funções de cada um dentro do parque.

A estagiária Liliana Garcia foi-nos integrando no parque explicando as várias tarefas a serem desenvolvidas ao longo do dia. Acompanhámo-la em todos os procedimentos observando e ouvindo as suas recomendações sobre as melhores formas de proceder no acolhimento dos grupos, e na manutenção dos animais.

O Sr. Manuel, que era o nosso superior hierárquico directo, também nos foi alertando para pormenores que poderiam melhorar o nosso desempenho e explicou-nos claramente a atitude a ter perante as diferentes reacções dos animais.

Sempre que surgiam dúvidas, esclarecíamos-as quer com a Liliana quer com o Sr. Manuel, pois caso eles não estivessem presentes no parque, éramos nós que devíamos dar continuidade às tarefas normalmente desempenhadas.

Também foi importante fazer o reconhecimento do terreno, isto é, ver e perceber o ordenamento do parque guiando-nos pelo mapa, visto que iríamos ter de saber encaminhar os visitantes aos pontos mais importantes explicando o caminho.

Rapidamente fomos ganhando autonomia suficiente para organizarmos o nosso dia de trabalho e para tomarmos a iniciativa de desenvolvermos algumas actividades rotineiras sem esperar que ninguém nos desse a indicação para as fazer.

A nossa integração na equipa de pessoal do parque também foi muito importante pois, à partida, assumimos logo um lugar activo e contavam connosco para auxiliar em tudo o que fosse preciso. Inclusive fomos integradas na escala de serviço mensal e éramos convidadas a participar nas reuniões semanais em que todos expunham as suas dificuldades ou sugestões.

De um modo geral, fomos muito bem recebidas por toda a equipa do Monte Selvagem o que teve um forte contributo positivo no decorrer do estágio.

2.2. Actividades desenvolvidas

As tarefas desenvolvidas ao longo destes três meses foram muito diversificadas. Ao longo do dia era necessário articularmo-nos entre todos para que tudo decorresse bem e por isso acabámos por aprender a estar e a trabalhar em todos os serviços do Monte Selvagem.

Tínhamos à partida uma base que era um projecto de educação ambiental a elaborar para apresentar às crianças. No entanto a prioridade acabou por ser o bom funcionamento do parque e o no nosso projecto ficou um pouco em 2º plano. Contudo, conseguimos simultaneamente desempenhar as tarefas do Monte Selvagem e ir avançando com o nosso projecto dos “Alertas Selvagens”.

Abaixo encontra-se exemplificado um dia no parque enquanto estagiárias, no entanto, convém referir que nenhum dia era igual ao outro, tudo dependia do número de funcionários e número e tipo de grupos presentes no parque.

Assim que chegávamos era necessário libertar as Lebres da Patagónia¹⁴ (recolhidas durante a noite por questões de segurança). Procedia-se à recolha dos tabuleiros de alimentação que se encontravam nas instalações, acendiam-se as luzes do Reptilário¹⁵ e verificava-se de modo geral se os animais se encontravam bem. Entre as 8h e às 10h limpava-se a Quintinha, alimentavam-se os animais aí instalados, dava-se biberão aos lamas, e numa fase final do estágio aos guaxinis e watussi. Por vezes era necessário ainda proceder à limpeza das gaiolas, e das instalações dos lémmures¹⁶, lamas, cangurus¹⁷, burro, zebras e póneis.

Às 10h dirigimo-nos à loja para receber os walki-talkis (fundamentais para haver uma boa coordenação entre todos) e informarmo-nos sobre o número de visitantes previstos para o dia. Era ainda entregue a folha de registo diária¹⁸ dos grupos já preenchida e a folha de coordenação dos tractores¹⁹ para preencher. Conforme o número de visitantes percebíamos se o resto da manhã seria passado a receber os grupos e coordenar os tractores ou se passávamos a ter outras funções por ser um número reduzido de visitantes (um dia agitado atingia os 500/600 visitantes enquanto que um dia tranquilo recebia cerca de 100).

Tentávamos ser rotativas quanto à recepção dos grupos para que uma de nós pudesse ir adiantando a preparação e distribuição dos tabuleiros de alimentação dos animais.

¹⁴ Ver Anexo, Figura 18

¹⁵ Ver Anexo, Figura 19

¹⁶ Ver Anexo, Figura 20

¹⁷ Ver Anexo, Figura 21

¹⁸ Ver Anexo VI

¹⁹ Ver Anexo VII

O almoço era quase sempre alternado para que uma de nós ficasse sempre a vigiar o parque. Por vezes também era necessário substituir alguém na loja durante a hora de almoço. Entre as 13h e as 14h era ainda necessário alimentar os lamas (também os guaxinis e watussi²⁰ na fase final do estágio) a biberão.

A partir das 14h, implementávamos (quando oportuno) os Alertas Selvagens, visto que a esta hora as crianças já tinham visitado o parque grande, tinham visto grande parte dos animais e desfrutado das áreas de brincadeira.

Até às 17h, verificávamos se tudo estava dentro da normalidade tanto a nível dos visitantes como dos animais, preparavam-se os tabuleiros da tarde e fazíamos a sua distribuição. Era ainda necessário alimentar o burro, pôneis²¹ e zebras²² dar o biberão aos animais que ainda dependiam de aleitamento. Procedia-se também à limpeza da cozinha, à verificação do estado das verduras, limpeza de restantes instalações, e dedicávamo-nos à elaboração dos Alertas Selvagem.

É de referir que existem dois turnos de trabalho, um das 8h às 17h e outro das 10h às 19h. Geralmente fazíamos parte do primeiro turno durante a semana e ao fim-de-semana integrávamos o segundo. Quando começávamos às 10h já não procedíamos à limpeza das instalações, passando directamente à preparação dos tabuleiros ou recepção dos grupos. No final do dia era ainda necessário fechar os animais da quintinha, desligar as luzes do reptilário e fechar as lebres da Patagónia. No entanto nunca podíamos deixar o parque sem que todos os seus visitantes tivessem saído.



Figura 6 – Alimentando os Lamas
Fonte: Elaboração própria

²⁰ Ver Anexo I, Figura 22

²¹ Ver Anexo I, Figura 23

²² Ver Anexo I, Figura 24

2.2.1. Acções de Educação Ambiental – Alertas Selvagens

A Educação Ambiental surge numa altura em que o ser humano começou a consciencializar-se sobre as alterações que tem provocado no planeta e as suas consequências irreversíveis.

Assim a Educação Ambiental “baseia-se na busca de um equilíbrio entre o homem e o ambiente, com vista à construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento sustentável”.

O Monte Selvagem distingue-se por ter um projecto pedagógico bem elaborado e que pretende chamar a atenção dos seus visitantes, principalmente as escolas, para fenómenos que acontecem na natureza, de um forma divertida e interactiva. Existem muitas placas espalhadas pelo parque que dão informação sobre os animais e as plantas.

No entanto, algumas vezes a atenção dos educadores não se dirigia para lá e constatou-se que era necessário algo mais, algo que fosse inequivocamente ao encontro de um público mais diversificado.

a) Alertas Selvagens

Os Alertas Selvagens surgiram por sugestão da Directora Eng^a. Ana Paula Santos precisamente para estabelecer entre os visitantes e o parque uma ligação e aprendizagem sobre as problemáticas actuais do planeta. A Directora entregou-nos alguma informação recolhida sobre diversas temáticas e deu-nos total liberdade para a expor e trabalhar da forma que nos parecesse a mais conveniente. Pensámos que seria importante abordar o próprio Monte Selvagem como um tema e referir os seus objectivos, missão e importância usando o exemplo de vários animais existentes no parque. Além deste, pensámos explorar mais três temas, sendo eles a Reciclagem, o Aquecimento Global e os Animais em Vias de Extinção.

Para todos procedemos à pesquisa de informação e imagens actuais na Internet de modo a fundamentar a informação e cativar as crianças para que estabelecessem uma ligação entre o que estava a ser explicado e a realidade. Também planeámos inventar jogos relacionados com todos os temas para que as crianças pudessem mais facilmente reter a informação e proporcionar momentos de lazer entre eles e os adultos.

É de referir que adequámos a linguagem a todas as crianças que visitam o parque, entre o ensino pré-primário e o sexto ano de escolaridade.

Os Alertas Selvagens ocorriam geralmente a partir das 14h e eram anunciados pelo altifalante para que todos os que quisessem participar se dirigissem ao Largo Central, sítio escolhido por nós para desenvolver essa actividade, por nos parecer o mais adequado.

Por vezes, quando nos apercebíamos de uma fraca adesão à iniciativa, dirigíamo-nos directamente aos professores convidando-os a participar com os seus alunos.

Tentámos implementar ainda os Alertas Selvagens sobre o Monte Selvagem aos fins-de-semana de duas maneiras: isoladamente (a adesão era quase nula) e juntamente com a sessão didáctica das aves de rapina (o público demonstrava pouco interesse, ficando impaciente para ver as aves).

Estas duas tentativas não resultaram (julgamos que pelo facto dos visitantes serem compostos maioritariamente por famílias) e optamos por não apresentar o Alerta Selvagem ao fim-de-semana, a não ser que estivesse presente um grupo composto maioritariamente por crianças (festas de aniversário, grupos de escuteiros ou catequese)

- Monte Selvagem

O Alerta Selvagem sobre o Monte Selvagem tinha como função principal chamar a atenção dos visitantes sobre o parque em si e as condições dos animais que aí se encontram. É fundamental sensibilizar as pessoas sobre os direitos dos animais e perceber o quão importante são parques como este na sociedade por vezes selvagem onde estamos inseridos.

Este Alerta começou por ser apresentado isoladamente, no entanto, por acharmos que era fundamental para os visitantes perceberem o funcionamento e intenções do parque, optamos por o acrescentar a todos os outros Alertas, fosse ao início o no final para que as crianças “olhassem” os animais com outros olhos.

Aqui se encontra o texto que elaborámos para apresentar ao público:

Alerta Monte Selvagem

“Estão todos a gostar do parque? Já repararam nas instalações onde os animais se encontram? Não são jaulas pois não?

Portanto a Missão, antes de mais, passa por alojar animais que necessitem de um espaço apropriado ao seu bem-estar e também sensibilizar a população em geral para as questões ambientais através de um contacto harmonioso com a Natureza.

O Monte Selvagem destaca-se sobretudo por não retirar nenhum dos animais aqui presentes do seu habitat natural. Os animais aqui existentes provêm de Jardins Zoológicos ou de outros Parques como este, espalhados pela Europa, ou ainda são encaminhados por particulares onde viveriam em condições desapropriadas.

Temos por exemplo o caso do “macaco de beijo branco” que se encontra no território dos macacos. Este macaco apresenta alterações comportamentais (movimento compulsivo da cabeça) pois foi retirado do seu habitat natural para servir de animal de estimação a um particular. No entanto, não souberam dar as condições necessárias ao seu bem-estar. Não sabemos até que ponto foi maltratado pelo Homem (pois não reage bem à presença de humanos do sexo masculino).

Portanto, estes animais não podem ser encarados como animais de estimação: macacos, crocodilos, cobras, ou outros animais selvagens, podem tornar-se potencialmente perigosos quando não estão em parques como este (se por acaso souberem de alguma situação semelhante podem sempre contactar o Instituto de Conservação da Natureza).

Concebendo parques como o Monte Selvagem, que se dispõe a alojar estes animais, estamos a proporcionar condições de bem-estar dignas destes seres vivos, que muitas vezes já nem podem sequer retornar ao seu habitat natural (ou porque o processo de adaptação seria muito difícil, ou mesmo, porque esse habitat já nem sequer existe).

- Reciclagem

O Aleta sobre a reciclagem foi o primeiro a ser instaurado por nós. Este Alerta destinava-se às crianças entre o primeiro e quinto ano pois é um assunto que os entusiasma bastante e sobre o qual já têm alguns conhecimentos quer seja através das aulas ou da televisão.

Comprámos uns caixotes para o lixo de cores diferentes para representar um Ecoponto e em cada caixote estava o respectivo conteúdo para mostrar exemplificado às crianças.



Figura 7 – Alerta Selvagem sobre Reciclagem
Fonte: Elaboração própria

Aqui se encontra de forma esquematizada o conteúdo do Alerta:

Alerta Selvagem Reciclagem

“Alguém sabe o que é reciclagem? (forma muito rápida da explicação)

Reciclagem, de uma forma muito simples, é o processo de reaproveitamento de metais, plásticos, papel, vidros ou qualquer outro material, reciclando-o ou transformando-o para reaproveitamento ou novo uso, ou seja:



“Do velho se faz novo”: permite poupar e proteger os recursos naturais.

Então porque é que este processo da reciclagem é importante e como começou?

a) Poupança de matérias-primas

- O que são matérias-primas? A madeira é a matéria-prima do papel: se sempre que quiséssemos papel / tivéssemos que derrubar uma árvore, já não restariam muitas árvores

- Plástico: petróleo

- Metal: minérios

- Vidro: areia

- Cartão: madeira

b) Reduzir a quantidade de resíduos nos aterros sanitários / falta de espaço.

Três R's

1) Reduzir: o que significa reduzir? Podem reduzir o consumo de plástico por exemplo, quando vamos ao supermercado e em vez de gastarmos 3 sacos de plástico, se usarmos somente 2. Todas as compras vão caber na mesma e estamos a poupar plásticos

2) Reutilizar: reutilizar significa usar outra vez. Ou seja, na mesma situação, se estiverem no supermercado e arrumarem as vossas comprinhas em sacos

plásticos, quando chegarem a casa o saco não vai para o lixo pois não? Pode-se reutilizar!...Damos um novo uso ao material.

3) Reciclar

(Mostrar contentores da reciclagem): o que tem, o que não pode ter; cores e materiais; separação; pilhão e lixo comum.

(se forem poucos meninos, possível jogo de reciclagem dos materiais: acertar no material e na cor do contentor)

Explicar curiosidades da decomposição dos materiais quando atirados para o chão.

Esclarecer possíveis dúvidas das crianças.”

- Aquecimento Global

Este Alerta pretendia chamar a atenção sobre as alterações climáticas que estão a ocorrer no nosso planeta e assim sensibilizar os mais jovens para pequenos truques que podem fazer para tentar atenuar o problema. Destinava-se sobretudo a crianças a partir do 5º ano pois já abordaram este tema na escola e interagem mais connosco. Costumávamos apresentar um esquema²³ para que percebessem melhor as partes mais complexas e no final do alerta, encorajávamos as crianças a lerem as dicas sobre o ambiente que se encontravam nos painéis do parque.

Abaixo, encontra-se um esquema de como era exposto o tema.

Aquecimento Global

“Alguém me sabe explicar o que é o aquecimento global?”

Quando falamos de aquecimento global estamos a falar do aumento da temperatura na Terra.

Principalmente a partir da revolução industrial este fenómeno tem vindo a acentuar-se.

Na revolução industrial surgiram as primeiras grandes fábricas (fumo/poluição); a construção de um grande número de automóveis, etc.

O aquecimento global deve-se em grande parte a actividades humanas, como por exemplo:

- Queima de combustível (carros, aviões)
- Queima de petróleo e madeira (electricidade)
- Desflorestação

²³ Ver anexo VIII, Figura 1

Todas estas actividades (e outras) contribuem para aumentar a quantidade de gases nocivos na atmosfera que aprisionam o calor



Efeito de estufa (mostrar imagem)

Este efeito é natural e fundamental para vivermos na Terra...

Mas...

Se o número de gases na atmosfera continuar a aumentar a este ritmo...



A Terra torna-se muito mais quente, ocorrendo alterações graves para o ambiente e para as pessoas:

→ Terra doente (imagem)

O que está a acontecer?

→ Subida do nível do mar (o gelo dos pólos derrete)



(Costa de Caparica)

→ Seca dos rios (Alentejo → cada vez chove menos)



→ Não há pasto para animais

→ Espécies ameaçadas

→ Fogos florestais

→ Furacões e tornados.

Como podemos então ajudar a terra (já que ela está doente) a melhorar um pouco?

- O que devem fazer quando lavam os dentes?
- Escrever dos dois lados do papel (50 kg de papel = 1 árvore)
- Explicar algumas dicas para ajudar o ambiente e encaminhar para o espaço onde se encontram as 10 dicas para cuidar da Terra todos os dias.

- Animais em vias de extinção

Este foi o último Alerta a ser elaborado, no entanto é aquele que se adequa a crianças de todas as idades e que mais se relaciona com o monte Selvagem.

Com este alerta pretendíamos realçar o grave problema que é a extinção das espécies e aquilo que pode ser feito para evitar os números dramáticos com que nos confrontamos.

Apresentávamos muitas imagens de animais²⁴ o que prendia muito mais as crianças aumentando assim o seu interesse.

Abaixo, encontra-se um esquema de como era exposto o tema.

Espécies em vias de extinção

Já ouviram falar de animais em vias de extinção?



Significa desaparecer para sempre!

Qual é então o problema de os animais desaparecerem?

· Repararem nos bufos reais que estão nas instalações aqui ao lado: são animais em vias de extinção.



Daqui por alguns anos (se nada for feito) estes animais podem já nem existir, e será muito triste se só os podermos ver em livros!

Exemplo:

- Lobo Ibérico
- Lince Ibérico

Outro problema destes animais desaparecerem, reside no facto de todas as espécies dependerem umas das outras para sobreviver!

Ciclo Alimentar:

· Águia -----» Cobra -----» Rato

→ Algum destes animais é bom ou mau? A águia é má?!! Porquê?

Se, por exemplo o rato desaparecer, a águia também vai acabar por morrer à fome.

Assim sendo, o rato é tão importante como a águia.

Como surge a extinção de animais?

A) Causas naturais

(Na Idade do Gelo, por exemplo, existiam animais como os mamutes ou outros dinossauros que desapareceram, porque o clima mudou e alguns glaciares acabaram por derreter).

²⁴ Ver Anexo VIII, Figuras 2, 3, 4, 5

B) Acção do Homem: 4 razões.

1) Destruição dos habitats

(derrube de árvores, cortar as florestas, incêndios, construção de estradas e “cidades”)

2) Poluição

(ar; rios; peixes doentes, que se tornam “alimento doente”)

3) Caça

(Se caçarmos sempre o mesmo animal, este não vai ter tempo de se reproduzir o suficiente, para dar continuidade à espécie).

4) Comércio de Espécies Selvagens:

· Acontece, por ex., quando animais selvagens são retirados do seu habitat natural para se tornarem animais de companhia / estimação.

· Quando queremos usar a pele desses animais para o fabrico de casacos, malas ou sapatos.

· Quando, por ex., coisas tão simples, como estar a passar férias na praia e apanharmos estrelas-do-mar ou outros animais (corais) para levarmos para casa.

FINAL...

Há cientistas que estimam que num ano possam desaparecer 25.000 espécies (!!!), desde animais grandes como por ex., os tigres, até aos mais pequenos, como determinados insectos.

Como é que os meninos podem então proteger os animais da extinção?

· Primeiro informa-te sobre quais são os animais que estão em vias de extinção (até no nosso país).

· Partilhar e contar aos teus amigos e família aquilo que aprendeste!

b) Jogo dos animais

Este jogo destinava-se às crianças mais pequenas (ensino pré-escolar e 1º ano).

Constatamos que os Alertas Selvagens, apesar de simples e curtos, não se destinavam a este público que dificilmente se mantêm sossegado e que ainda não abordou estes temas nem os percebe muito bem. Existia então uma lacuna para estes pequenos visitantes que rapidamente davam a volta ao parque e ficavam muitas vezes sem nada para fazer até à hora da partida.

Surgiu-nos então a ideia de criar um jogo em que se mostravam imagens de animais²⁵ existentes no parque e no verso tínhamos algumas características que explicávamos às crianças sobre a sua alimentação, os sons ou local onde vive.

Esta actividade realizava-se num local tranquilo e com sombra.



Figura 8 – Jogo dos Animais
Fonte: Elaboração própria

c) Jogo da reciclagem

Este jogo que criámos para complementar o Alerta Selvagem sobre a Reciclagem era relativamente simples, apresentando uma pergunta e três hipotéticas respostas. Criámos caixas que continham o regulamento e dois envelopes (um para os alunos outro para os professores) com as perguntas numeradas e as sugestões de respostas²⁶ (sendo que no envelope dos professores a resposta correcta encontrava-se realçada e era acrescida de uma pequena explicação). Assim, todos podiam aprender e divertir-se um pouco mais e não era necessária a nossa presença para esta actividade. Criamos também folhas de registo para controlar o movimento das caixas que deveriam ser entregues pelas professoras no final.

²⁵ Ver Anexo VIII, Figura 6

²⁶ Ver Anexo VIII, Figura 7

d) Jogo da Memória e Puzzle

Estas duas actividades não chegaram a se desenvolverem por falta de tempo e por não termos encontrado uma forma eficaz de as implementar junto das crianças. Contudo, pensamos que estes dois projectos podem ser melhorados com imagens mais apelativas, materiais mais fortes (do que o papel plastificado em que tentamos montar o jogo e puzzle) e em grande formato de modo a jogar no chão.

2.2.2 Recepção e Acompanhamento

Esta era uma das principais tarefas de que fomos incumbidas. Ou seja, se estivéssemos por exemplo a limpar uma instalação de algum animal e fôssemos chamadas para fazer a recepção de um grupo, devíamos delegar a tarefa e dirigir-nos rapidamente à loja, sitio por onde os visitantes entram. O walki-talki era um instrumento de trabalho fundamental pois era através dele que éramos avisadas das chegadas dos visitantes.

- Recepção de boas vindas a grupos

Quando chegavam grupos ao monte Selvagem, a primeira coisa a fazer era confirmar com os responsáveis o número de pessoas (adultos e crianças) para se proceder ao pagamento e organização dos passeios ao parque grande.

Depois encaminhávamos o grupo para um pequeno largo na entrada onde dávamos as boas vindas, explicávamos o funcionamento do parque e distribuíamos alguns mapas. Este era um passo muito importante pois só ao início se conseguiam transmitir algumas regras para que tudo decorresse sem contratempos. Por vezes tínhamos de ser muito firmes para nos impor e forçar a que todos prestassem atenção.



Figura 9 – Recepção aos grupos
Fonte: Elaboração própria

Contudo, não podíamos ser muito demoradas pois geralmente as crianças precisavam “urgentemente” de comer algo ou de se dirigirem às instalações sanitárias.

A partir daqui, encaminhávamos o grupo ou para o cais de embarque ou para o local onde iriam deixar as mochilas e comer algo (geralmente no Parque de Merendas).

Para a recepção dos grupos foi criado um pequeno guião²⁷ em conjunto com a Mariana e a Liliana (uma outra estagiária) e com aprovação da Ana Paula Santos em que foram evidenciados pontos que deveriam ser referidos aquando das boas vindas. No entanto, o discurso era adaptado conforme a idade das crianças.

- Recepção de boas vindas a visitantes particulares

Esta situação aconteceu poucas vezes uma vez que quem costuma dar as boas vindas e explicar o funcionamento do parque é a pessoa que se encontra na loja. No entanto, quando substituíamos algum funcionário da loja na hora de almoço ou quando a loja precisava de apoio, recebíamos os visitantes entregando-lhes o mapa do parque explicando os pontos mais importantes e resumindo também o funcionamento do parque.

- Coordenação de tractores

Esta era uma das tarefas mais delicadas e que envolvia uma grande coordenação entre todos. O Monte Selvagem não realiza marcações do parque grande antecipadamente. Isto é, as marcações vão-se realizando conforme a ordem de chegada dos grupos. Assim que os grupos chegavam era necessário ir preenchendo a folha de registo para saber por que ordem os grupos deveriam ser chamadas pelo altifalante para fazer o passeio de tractor ao parque grande.

Uma das grandes dificuldades residia no facto de os tractores terem capacidade para 50 e 25 pessoas (apenas no ultimo dia de estágio os dois tractores passaram a ter capacidade de 50 pessoas) e de ser necessário dividir alguns grupos para que não houvessem interrupções nos passeios ao parque grande e consequentemente perda de tempo. Por vezes, as pessoas não reagiam bem pois não queriam de modo algum dividir um grupo e outras vezes por causa de 3 ou 4 crianças que não cabiam, ficava um grupo inteiro fora.

Era por isso fundamental saber o número exacto de cada grupo para que quando se juntassem grupos diferentes não acontecessem situações como esta.

Por vezes passava-se uma manhã inteira entre receber os grupos, encaminhá-los e coordenar os horários das visitas ao parque grande. Pois assim que encaixávamos os grupos na

²⁷ Ver Anexo IX

folha de registo tínhamos de ter noção de qual a hora prevista do passeio de tractor para que os grupos pudessem organizar a sua hora de almoço.

Para o sucesso desta tarefa, a comunicação entre a loja, a Mariana eu e os tractoristas era fundamental e uma vez mais os walki-talkis eram imprescindíveis. Da loja eram anunciados pelo altifalante os grupos que se deviam encaminhar para o cais de embarque, a Mariana e eu falávamos com os responsáveis dos grupos para perceber qual a melhor forma de proceder às divisões (caso fosse necessário) e tomávamos nota do número de pessoas. Os tractoristas informavam sobre as suas chegadas e partidas, número de pessoas que levavam e também informavam se faltavam pessoas para que se procedesse a uma nova chamada pelo altifalante.

- Vigia dos grupos escolares e visitantes

A vigia ao parque consistia basicamente em assegurar-nos que tudo estava a decorrer bem. Existiam alguns pontos estratégicos a que devíamos prestar uma atenção redobrada. A Quintinha, por exemplo, precisava de vigia praticamente constante. Apesar de existirem letreiros à entrada a indicar que apenas podiam estar 25 pessoas no seu interior, os grupos quase que os ignoravam e era necessário controlar as entradas. As crianças ficavam eufóricas, corriam, gritavam, perseguiram os animais, isto é, tudo aquilo que lhes explicávamos à entrada para não fazer. Geralmente, quando víamos que não conseguíamos impor a ordem sozinhas, pedíamos a alguém da loja para fazer um aviso pelo altifalante que quase sempre costumava resultar. Também dispúnhamos de um altifalante na cozinha direccionado para a Quintinha e por vezes nas horas de maior afluência na loja ou por estarmos perto do local, dirigimo-nos directamente a ele para emitir algum aviso.

Outro local a ter especial atenção era o cais de embarque. Nos dias de maior afluência, convinha que lá estivesse alguém sempre que chegasse e partisse um tractor para auxiliar os tractoristas na colocação das crianças nos reboques e para evitar precipitações e quedas. O cais de embarque dá acesso directo ao parque grande e por isso tínhamos de assegurar que ninguém ultrapassasse as barreiras para esse lado onde estão os animais de maior porte.

De resto verificávamos se alguém entrava nas instalações dos animais, se não estavam de alguma forma a perturbá-los, se alguém pretendia danificar o material do parque, paralelamente também eram momentos em que se esclareciam dúvidas às crianças que amiúde se dirigiam a nós. Se por acaso constatássemos alguma situação que não conseguíssemos resolver, comunicávamos com a loja para que fosse feito um aviso.

2.2.3. Tarefas relacionadas com a manutenção dos animais

Inicialmente não pensávamos ser abrangidas por estas tarefas mas rapidamente percebemos que iria fazer parte do nosso quotidiano sendo mesmo uma das prioridades.

- Manutenção e limpeza das instalações

Tarefa diária. Apenas não limpávamos as instalações dos macacos, cobras, tarântula, camelos (apenas acompanhadas) e o parque grande. Normalmente, as tarefas já estavam divididas por funcionários, isto é, acabavam por ser quase sempre os mesmos funcionários a tratar das mesmas instalações. Geralmente esta tarefa era executada antes da abertura do parque mas por vezes, pelo número reduzido de funcionários e pela falta de tempo esta actividade ia-se prolongando ao longo do dia. A Quintinha era a instalação que deveria de estar pronta sem falta às 10h pois era um dos sítios com maior afluência logo de manhã.

Ao limpar as instalações devíamos sempre verificar se os animais tinham alimento e água suficientes para o dia.

- Preparação da alimentação / distribuição de tabuleiros

Logo de início foi-nos explicado como proceder à preparação dos alimentos. Cada animal tem necessidades especiais e por isso havia que ter algum cuidado na forma de preparar os tabuleiros (nome atribuído ao recipiente onde o animal come). Para alguns animais, os frutos e legumes iam inteiros (como os macacos ou porcos-espinhos) para outros as verduras tinham de ser meticulosamente cortadas (como para as tartarugas e iguanas). A melhor forma de saber a forma de preparar os alimentos, era visualizar o animal (principalmente a sua boca /focinho) para perceber qual seria a melhor forma de ele os ingerir.



Figura 10 – Preparação dos tabuleiros dos animais
Fonte: Elaboração própria

Foram-nos logo entregues as chaves das instalações para que distribuíssemos sozinhas os tabuleiros. Este era um agradável momento de interacção com alguns dos animais (uns mais activos do que outros) e que chamava muito a atenção dos visitantes que colocavam logo imensas perguntas.

Os tabuleiros eram distribuídos de manhã, apenas o guaxini, as doninhas fedorentas e as tartarugas comiam de tarde. O burro, os póneis e os lémures comiam duas vezes por dia.

É ainda de referir a preparação dos biberões que eram dados três vezes por dia aos pequenos lamas que se encontram temporariamente na Quintinha. Numa fase final, também foi necessário alimentar a biberão dois pequenos guaxinis e uma cria de watussi.

-Separação da fruta e legumes

Duas vezes por semana, dois supermercados da região doam ao Monte Selvagem excedentes de frutas e legumes (por vezes pão e pastelaria diversa).

Era então sempre necessário separar frutas e legumes que vão para o parque grande e pequeno conforme as necessidades dos animais. As verduras vinham muitas vezes embaladas ou atadas com pequenos plásticos e tínhamos de remover todos esses materiais que pudessem ser fatais para os animais.



Figura 11 – Separação da fruta e legumes
Fonte: Elaboração própria

- Cuidado aos animais

Tínhamos de ir verificando se os animais aparentemente se encontravam bem de saúde, verificar se o recipiente da água se encontrava cheio e, quando o calor surgiu era necessários regar as instalações para as refrescar.

Normalmente quem cuidava dos casos especiais quando algum animal precisava de algum pequeno tratamento era o Sr. Manuel ou a Liliana quem tratavam desses assuntos por serem mais experientes. No entanto, caso nenhum deles estivesse presente no parque também nós assegurávamos esses cuidados.

2.2.4 Tarefas relacionadas com outros serviços do parque

Para garantir o bom funcionamento do parque, era necessário prestar apoio em todas as áreas passando muitas vezes rapidamente para uma actividade que nada tinha a ver com a que estávamos a realizar.

- Loja

A loja não funcionava apenas como “loja”. Funcionava muitas vezes como bilheteira e era aqui que se fazia o atendimento ao público. Também se atendia o telefone encaminhando as chamadas caso fosse necessário e efectuavam-se as marcações dos grupos²⁸. Era ainda aqui que se procediam aos avisos pelo altifalantes sempre que solicitados.

- Serviço de bar

Apenas nos trabalhávamos no bar nas horas de maior afluência ou quando havia um grupo muito grande e poucas funcionárias do bar. Nessas alturas o stress era grande porque as pessoas tornavam-se um pouco impacientes. Em simultâneo tiram-se cafés, vendem-se gelados, registam-se os menus, aceitam-se os pedidos e recolhem-se os tabuleiros, Tudo tinha de ser muito rápido e por vezes não era fácil entrar de repente naquele ambiente que estava a um ritmo muito mais acelerado do que no resto do parque.

²⁸ Ver Anexo I, Figura 25

III. Reflexão Crítica

Este foi um estágio muito diversificado, em que foram desenvolvidas tarefas que em nada se relacionava mas em que tudo tinham a ver com o bom funcionamento do Monte Selvagem.

Opto por dividir este capítulo por Aprendizagens, Dificuldades e Sugestões para facilitar a sua leitura.

- Aprendizagens:

Ao longo destes três meses de estágio, as aprendizagens foram inúmeras.

Para mim, lidar diariamente com animais que muitas vezes apenas tinha visto na televisão ou enquanto visitante de outro parque, foi das experiências de trabalho mais gratificantes até hoje obtida. Por vezes, nos dias de maior stress, eles eram um refúgio e ajudavam a “carregar as baterias” para continuar o dia da melhor forma possível, por forma a que os visitantes apenas vissem um sorriso e total disponibilidade de atenção. Tal como referi de início, não esperava vir a desenvolver tarefas relacionadas com os animais pensando que apenas pessoas especializadas o faziam. Esta era para mim uma realidade completamente alheia pois desconhecia por completo as atitudes a ter com determinados animais e quais as suas necessidades. Foi então uma agradável surpresa constatar que para além de ter de lidar com eles, eles constituíam uma das nossas prioridades.

A integração num grupo de trabalho, o trabalho em equipa e o relacionamento interpessoal foram reforçados neste último estágio.

Para o visitante que exige e merece de nós eficiência e qualidade, tanto faz sermos estagiárias como trabalharmos lá há vários anos pois todos somos a cara da instituição e por isso acarretamos uma grande responsabilidade.

A polivalência era a palavra-chave no Monte Selvagem. Tão depressa estávamos a receber grupos como a seguir estávamos a servir cafés no bar. Efectuamos todas as tarefas possíveis e necessárias no parque adquirindo assim experiência em várias áreas como o atendimento ao público, o trabalho com crianças, o tratamento de animais ou o serviço de bar.

- Dificuldades:

As dificuldades reflectiram-se especialmente no nosso projecto de estágio de desenvolvimento de sessões de educação ambiental.

Infelizmente não dispusemos de muito tempo para o desenvolver mais e melhor. A nossa ajuda tornou-se essencial nas actividades diárias do parque e por isso o projecto passou para segundo plano. Gostaria de ter elaborado mais jogos para os restantes Alertas Selvagens e de ter criado mais actividades para as crianças.

Contudo, apesar de termos criado quatro sessões de Educação Ambiental distintas deparamo-nos com uma dificuldade que não esperávamos: a falta de interesse dos professores em participar. De facto, estes não apresentavam muita vontade em envolver os seus alunos nesta iniciativa. Talvez por acharem que os iríamos aborrecer. O horário das crianças também não jogava a nosso favor. Frequentemente entre o tempo de visitar o parque grande, almoçar, visitar o parque pequeno, usufruir das brincadeiras e lanchar, já era hora de partir e muitos grupos ainda tinham um longo caminho para regressar.

A existência de apenas um sistema de som também perturbou as nossas apresentações pois se cada uma de nós possuísse um microfone, os Alertas Selvagens pareceriam muito mais profissionais e seriam mais apelativos. Por mais alto que falássemos, nem todas as crianças ouviam os nossos conteúdos e conseqüentemente não os percebiam na sua totalidade.

Para quem passou os últimos quatro anos em salas de aulas o dia inteiro, trabalhar ao ar livre e envolvendo um esforço físico relativamente exigente constituiu outra dificuldade. Fizesse sol, chuva, frio ou calor, os animais tinham de ser cuidados e as instalações preparadas. Estar em constante movimento oito horas por dia resultava num grande cansaço e no final do dia, não restavam mais forças para nenhuma actividade fora do parque. Com o passar do tempo fui-me habituando, mas o calor continuava a ser muito difícil de suportar. Só passando por experiências deste tipo se aprende a valorizar quem trabalha ao ar livre.

Outra dificuldade consistia no facto de saber lidar com o stress de passar de uma actividade no parque relativamente calma para o stress repentino do bar e penso que para prestar um melhor serviço, devia ter tido uma melhor preparação ao funcionamento do bar. De igual modo, penso que uma explicação concisa do funcionamento da loja e dos procedimentos a ter quanto ao atendimento por telefone e reservas de visitas logo ao início teria facilitado um pouco mais o trabalho.

- Sugestões:

Penso que para o tempo de existência do Monte Selvagem (3 anos), o parque encontra-se bem gerido e por isso não deixo muitas sugestões. No entanto, parece-me que o site do parque deveria ser mais apelativo, mostrar um pouco mais dos belíssimos espaços que dispõe e da diversidade de animais que apresenta.

Também deveria ser feita uma aposta nas línguas estrangeiras, principalmente o inglês, por exemplo nos folhetos do parque e nas placas existentes junto das instalações de todos os animais.

Ao meu ver existem também algumas lacunas quanto à higiene na cozinha onde se prepara e guarda os alimentos para os animais. Penso que uma câmara frigorífica seria de grande utilidade evitando assim que muitos alimentos se estraguem.

Deveria também existir no parque um espaço fora do alcance dos visitantes para receber animais de pequeno porte que necessitem de algum cuidado especial (como crias) evitando assim de colocá-las nas quarentenas, fora do parque.

Uma última sugestão consiste na colocação dos distribuidores de comida que se encontram no interior da Quintinha no lado de fora. Os distribuidores são muito apelativos para o público em geral e para os animais que se tornam bastante irrequietos (e por vezes agressivos) quando vêem alguém mexer nos distribuidores. Colocando-os no lado de fora, evitava-se o amontoamento de animais e confusão provocada por esta situação.

Conclusão

A realização deste estágio foi sem dúvida essencial para a minha formação, tanto a nível profissional com pessoal. Se para algumas pessoas não existia nenhuma ligação entre o curso de Turismo e o local por mim escolhido, para mim tornou-se ainda mais óbvio que quando se fala em Turismo, não se fala obrigatoriamente de Turistas, isto é trata-se de uma área interdisciplinar e grande parte dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos quatro anos do curso foram de grande utilidade ao longo destes três meses.

Integrar uma equipa de trabalho na sua totalidade é uma experiência fundamental porque, principalmente no Turismo, tem de existir muito diálogo, coordenação e saber gerir os pequenos conflitos internos para que o trabalho de cada um corra da melhor forma e que a empresa seja funcional na sua totalidade. Tudo isto são coisas que não se aprendem nas aulas e por isso acredito que a nossa integração depende principalmente da nossa predisposição e saber estar.

Estagiar numa reserva animal e ter uma proximidade tão grande com animais que não fazem parte do meu quotidiano foi muito gratificante e acabei por estabelecer laços afectivos muito grandes. Mas com gosto, tudo se torna mais fácil e acredito que interagindo com animais tornamo-nos pessoas melhores.

Mais uma vez, pude testar as minhas capacidades enquanto orientadora de grupo e ter contacto directo com o público que todos os dias era diferente. Não é fácil e existe muita pressão mas foi um trabalho que fiz com gosto e com o qual me identifico bastante.

Na minha opinião, o Monte Selvagem beneficiou bastante com a nossa presença uma vez que não nos limitamos às actividades mais relacionadas com a nossa área tendo participado em todas as actividades laborais do Monte Selvagem. Como resultado do nosso desempenho, fomos convidadas a integrar a equipa de trabalho durante os próximos meses.

Penso que o Monte Selvagem beneficiaria muito em ter um Técnico Superior de Turismo. Apesar de se tratar de uma reserva animal, temos de ter em conta que se destina a receber visitantes. Por isso o contacto com o público e saber ir ao encontro das suas expectativas são assuntos delicados e fundamentais para o bom funcionamento do parque. Para além de estar preparado para estas funções, um Técnico Superior de Turismo sabe ainda como projectar a imagem de uma empresa e implementá-la no mercado de trabalho cada vez mais competitivo. O Turismo é um sector cada vez mais abrangente e por isso torna-se importante para as empresas que retiram proveitos desta actividade investirem num Técnico Superior desta área.

Bibliografia

- Manual de acolhimento do Monte Selvagem

Web Sites:

- www.apoema.com.br
- www.monteselvagem.pt
- www.cm-montemornovo.pt
- www.ambienteonline.pt
- www.icn.pt